

Universidade Federal de Campina Grande  
Disciplina: Informática e Sociedade  
Professor: Robert Menezes  
Curso: Ciência da Computação  
Aluno1: Cilas Medeiros de Farias Marques  
Aluno2: Brenno Harten Pinto Coelho Florêncio

## **F10 - Resumo capítulo 10 - Freire**

Texto: Tecnologia, trabalho e emprego.

Paulo Freire traz à tona no capítulo 10 “Tecnologia, trabalho e emprego”, a formatação dos três ideários referenciados no título de modo a complementar-se e trazer ao leitor a interação que os temas trazem para a construção das sociedades na atualidade através das relações sociais que são drasticamente influenciadas por meio das sociedades de rede.

De início Freire se deleita acerca da “sociedade em rede”, trazida nesse termo por Manuel Castells, sociólogo espanhol que busca definir as sociedades não apenas pelas características tecnológicas, mas pelas relações sociais que esses avanços trazem para além do mundo digital e refletem em mudanças dentro dos espaços políticos e sociais ao redor do globo.

Complementado por Freire, esse *modus operandi* é determinado pela cultura consumista e os modos de produção e distribuição que são vigentes, sobretudo, no contexto ocidental das produções de larga escala e do consumo em massa que se tornaram capazes de alterar as percepções sobre o todo e, conseqüentemente, sobre o si dentro de toda a realidade.

Desse modo, a sociedade em redes se tornou capaz de tornar as percepções das pessoas dentro de seu espaço através das relações de comunicação, poder e rede, dando destaque a pessoas dentro do ciberespaço a qual elas não tinham antes, alterando seu modo de relação com as demais pessoas e sua visão.

Castells também trata a alteração que essa organização social trouxe dentro da economia, devido à nova estruturação corporativa a fim de atingir o maior controle sobre o fluxo de informações, sendo assim chamado de Gestão do Conhecimento, que torna a busca pelo poder de informação um meio de tornar as empresas rentáveis e a tomada de decisão a mais alinhada com o meio para a sobrevivência da empresa possível.

Dessa maneira, a Gestão do Conhecimento busca reunir pessoas, equipamentos, processos e recursos para uma melhor tomada de decisão nas empresas, tornando-a mais complexa e aperfeiçoada possível. Associado à política informacional da empresa, as redes geraram a necessidade da produção de pesquisas a fim de gerar uma maior potencialidade informacional dentro da empresa.

Ocorre na sociedade da informatização uma precarização da ideia de trabalho, passando de um perfil de dignidade humana enquanto a produção de sua sobrevivência e sua estruturação no mundo a partir de uma visão ontológica, para puramente uma visão econômica do trabalho como a agregação de valor e utilidade a algo.

Segundo uma visão marxista, a força de trabalho só existe se associado ao trabalho livre, o que no caso do Brasil só surge ao fim do sistema escravagista, que, entretanto, não saiu do imaginário cultural brasileiro, sendo, portanto, associado apenas ao seu sentido econômico que, juntamente à indústria cultural, geram trabalhadores alienados.

Associado ao fordismo e o taylorismo, o trabalho alienado se dá através da não percepção do trabalhador acerca da sua contribuição dentro da produção final de um produto, devido a grande divisão de trabalho proveniente dos modelos supracitados de produção, que tiram a identidade do trabalhador frente ao fruto do seu trabalho já que ele se encarrega de uma pequena parte substituível dentro de todo o processo.

Essa sociedade em rede, dada suas alterações dos moldes econômicos vigentes, foi capaz de gerar do que pôde ser chamado, segundo Freire, de “capitalismo tecnológico”, que foi capaz de gerar uma homogeneização do trabalho ao redor do globo, sem que, entretanto, fosse capaz de dar o mesmo grau de homogeneidade aos trabalhadores, beneficiando alguns e causando exclusão de demais trabalhadores.

Dado esse novo modo de estruturação capitalista, os empresários fizeram uma escolha de busca de altos lucros e alta produtividade, buscando a redução de custos que foram possíveis apenas com a administração socialmente perversa das empresas e sua redução dos custos com mão de obra pondo fim no ideário de pleno emprego e o início da flexibilização dos direitos trabalhistas.

Por fim, Freire faz uma análise de um relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que trouxe dados alarmantes acerca da quantidade de acidentes de trabalho e mortes relacionadas com doenças derivadas pelo trabalho, denunciando as condições precárias do trabalho ao redor do globo, que apesar do constante crescimento de trabalhos relacionados à inteligência da informação e atualização da formatação trabalhista ainda existe ao redor do mundo, condições precárias de trabalho para diversas pessoas que não tem consciência de sua participação dentro do processo produtivo e se encontram a mercê da administração perversa das empresas.